A cor da palavra

O matiz é você quem diz



ATALIBA CARNEIRO E SILVA

A ti que me observaste diuturnamente ao longo de todos estes anos, só peço um favor: −Não conte a ninguém sobre o que eu fazia enquanto dormia contigo... Mesmo por que eu não estava lá para me defender.

A cor da palavra

O matiz é você quem diz



ATALIBA CARNEIRO E SILVA

Copyright © Ataliba Carneiro e Silva, 2016.
Preparação: Ataliba Carneiro e Silva
Revisão: Ataliba Carneiro e Silva
Diagramação: Ataliba Carneiro e Silva
Capa e ilustração: Ataliba Carneiro e Silva
Hospedado no site: www.clubedeautores.com.br

Silva, Ataliba Carneiro e, 1967.
A Cor da Palavra. O matiz é você quem diz – Gama-DF: 2016.
118 p.: 21 cm

Edição: (1) (2016)
ISBN:
Número de páginas: 115
Tópicos: Poemas.
Palavras-chave: Versos coloridos CDD: B869. 1

2016
Todos os direitos dessa edição reservados a
ATALIBA CARNEIRO E SILVA
Rua 5 Quadra 11 Lote 19B Setor Parque Lago- Formosa-Go
70813-832- Formosa-Go.
atalibasilva@hotmail.com



Lembro-me de te ver inerte no féretro. Pensei... E agora como é que eu vou andar? Olhava tuas mãos fortes, grandes que amedrontavam e ao mesmo tempo me causavam inveja. Agora repousavam solenes sobre o peito que tanto ar represou para que eu pudesse respirar. Teus olhos fechados. Eles que sempre se mantiveram abertos zelando por meus caminhos. Tua boca por onde fluíram os maiores ensinamentos. Tuas ouças, sempre prontas a me escutar. Teu coração explodiu por que não coube tanto amor. Até para um homem como tu havia limites. Deus é assim em sua imensa sabedoria. Ele sim é infinito. Sinto raiva por tu não serdes eterno. Resigno-me em saber que caminhas aqui do meu lado. Toca meu ombro com tuas mãos fortes, escuta-me quando te chamo. Quisera poder recitar meus versos bem perto do teu ouvido de velhinho. Meu pai. Meu amigo.

"Meu cabelo funciona como antenas elétricas, sintonizadas nas vibrações do universo." - Jimi Hendrix.

Bela frase Jimi. Paro aqui e fico viajando, tentando enxergar a cena. Todos os fios desgrenhados do seu cabelo captando aquelas vibrações do universo. Consigo até senti-las penetrar cada neurônio embaixo do couro cabeludo como uma corrida de ávidos espermatozóides em busca do mesmo objetivo. Pena que alguns, como eu, nascem, crescem e vivem sem cabelos.

Rogo

Consinta-me rescender
Permito-me saborear
Deixo que me tateies
Preservo minha autoestima
Antes de a luz se acender
Depois que for me deitar

Que não olhes minhas rugas
Estrias, celulites, verrugas...
Inevitáveis sinais do tempo
Os quais eu não pude sustar
Que somente tenha ouvidos
Para escutar meus gemidos
Quando a ti me entregar.

Bi Polares

Somos o produto do medo
A quintessência do ódio
O vento Boreste
Soprando contra a monção
O caminho de volta
Da rota de ida
O prego da cruz
A prece do cão
A espada do fraco
O Viagra do sacristão
O vivo do Morto-vivo
O morto do Vivo-morto
O diabo de um anjo torto
Na curva da retidão.

Voyeur

Volitam lá bem longe
Pontos negros na claridão
Vivificados pelo olho traiçoeiro
Do monge
Vivaldino
Faceiro
Na proa da embarcação

Torce pra que abnua
Sob o estalar do açoite
De imergir cheia lua
Somente por esta noite
Naquela ocasião
Onde uma sombra flutua
Sobre outra seminua
E dois corpos ressumados
Excarceram de paixão.

Labéu

Debruço-me no parapeito
Anteparo dos teus braços
Não reparo na desfeita
Na recusa dos teus passos
No desdém do teu sorriso
Teu engodo, teus abraços.
Teu silêncio eu engulo
E o abismo logo à frente
Com o olhar estrangulo
Ignóbil
Indiferente
Pulo.
Tu saíste do lugar...
Agora no mais breve tempo
Meu corpo
Em queda livre contra o vento
Sereno jazerá
Sobre o piso de cimento.

Caminhos

O fim da jornada
É somente o começo
De uma nova empreitada
Após o tropeço
Ou, depois do sucesso...
A escolha mais fácil
O seguir adiante
Esquecer o regresso

Mister se faz
Pensar no apreço
Ou no preço da paga
O que leva os mesmos pés
Calçados em diferentes sapatos
A repetirem sem culpa
Os mesmíssimos atos?

Quem sabe a estrada perdida